

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7976 | Salvador, segunda-feira, 10.08.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

## Semana de negociações

A semana começa movimentada para os bancários. Amanhã, o Comando debate com a Fenaban saúde e condições de trabalho.

Mais duas rodadas de negociações acontecem nos próximos dias. Mesmo virtual, a campanha segue a todo vapor. Página 3

**Nada abala o lucro dos bancos. Nem a pandemia**

Página 4

# A Caixa recua após cobrança

Banco mudou de ideia sobre volta ao trabalho presencial

FABIANA PACHECO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS EMPREGADOS** da Caixa que pertencem ao grupo de risco e os que moram com pessoas nessa condição vão continuar em trabalho remoto. A direção do banco assumiu o compromisso depois de cobrada pela CEE (Comissão Executiva dos Empregados), na primeira rodada de negociação específica da campanha salarial, realizada na sexta-feira, por videoconferência.

Desde o início da pandemia causada pelo novo coronavírus e a necessidade de distanciamento social que parte dos bancários trabalha de casa. A conquista veio depois de cobrança do Comando Nacional. Mas, nas últimas semanas, a Caixa

ameaçava o retorno em massa.

O recuo é, sem dúvidas, importante, aponta o secretário geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza. No entanto, outras cobranças continuam indefinidas. É o caso dos empregados com filhos pequenos. Segundo a direção da Caixa, cada caso deve ser tratado com os gestores das unidades.

A CEE apresentou a pesquisa feita pelo Dieese com 11 mil bancários sobre o teletrabalho e o banco também expôs um projeto sobre o assunto que, segundo informações passadas aos bancários, já existia antes da pandemia. A direção da Caixa ficou de analisar o que pode ser reformulado em cláusulas do acordo coletivo, já que há pontos convergentes.

Saúde e condições de trabalho, que estão ligados ao trabalho remoto, entram na pauta da segunda rodada de negociação, marcada para quarta-feira.



Além da demanda elevada, bancários da Caixa têm de cumprir metas altas

## Sindicato denuncia sobrecarga de trabalho. A demanda é alta

**NA CAIXA**, os empregados não aguentam mais trabalhar com tanta pressão por resultados. Como se não bastasse viver a pandemia do coronavírus e estarem expostos aos riscos de contaminação, os bancários estão cobrindo agências desfalçadas, além do trabalho nos fins de semana e feriados. O Sindicato dos Bancários da Bahia cobra do banco respeito aos trabalhadores.

As denúncias de sobrecarga agora têm um agravante: a Superintendência da Caixa obriga o preenchimento de planilha diária com a produção efetuada. Uma forma de coagir os empregados com o cumprimento de metas e realizar o comparativo entre os trabalhadores.

Os bancários relatam que estão adoecendo, com esgotamento físico e psicológico, pela pressão vivenciada dia após dia.

## Demora do STF facilita privatização de estatais

**A DETERMINAÇÃO** do ministro Ricardo Lewandowski, do STF (Supremo Tribunal Federal), para que seja convertido em reclamação o pedido de liminar do Congresso Nacional para evitar a venda de refinarias da Petrobras sem autorização legislativa, pode atrasar ainda mais o julgamento da ação (ADI 5.624), que questiona a venda de estatais sem permissão do Poder Legislativo.

Com a decisão, agora tramitam duas ações com a mesma finalidade: os embargos de declaração na ADI 5624, apresentados pelas entidades representativas dos empregados da Caixa, e a reclamação do Congresso.

A expectativa do movimento sindical era de que, com o questionamento feito pelas presidências do Senado e da Câmara sobre a venda de subsidiárias da Petrobras, o STF se manifestasse de maneira mais célere.

Mas, com a demora, o patrimônio público corre sério risco de ser vendido ao capital estrangeiro. Com isso, o país perde investimentos em políticas públicas fundamentais para o desenvolvimento econômico e social. O que antes era repassado para programas de habitação, infraestrutura, geração de emprego e renda, passa para mãos de especuladores.



Equipe econômica do governo já avisou que vem uma lista de privatizações

# Semana de muitas negociações



O debate amanhã é sobre saúde e condições de trabalho

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **CAMPANHA** salarial segue a todo vapor, com negociações quase diárias. Nesta semana, Comando Nacional dos Bancários e Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) realizam três rodadas, sempre por videoconferência.

Amanhã, a partir das 14h, a reunião é sobre saúde e condições de trabalho. Um debate extremamente importante, sobre-

tudo no atual cenário de pandemia. Há denúncias de aumento abusivo das metas, cobrança fora do horário, inclusive no fim de semana, e extrapolação da jornada. Tudo isso reflete na saúde e pode causar sérios problemas.

Na quinta-feira, às 11h, Comando Nacional e Fenaban se reúnem novamente para discutir igualdade de oportunidades e na sexta-feira, também às 11h, as cláusulas sociais entram na pauta.

É importante que a categoria se mantenha mobilizada durante toda a campanha. As notícias podem ser conferidas pelos meios de comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia.

## Comissão cobra mais contratações

EM 12 meses, o Banco do Brasil fechou 3.694 postos de trabalho. Em contrapartida, a demanda nas agências só tem aumentado. Por isso, a Comissão de Empresa dos Funcionários do BB cobrou da instituição financeira, durante a negociação de sexta-feira, mais contratações.

Durante a reunião virtual, a CEEB apresentou a pesquisa feita pelo Dieese, que revela redução de 283 vagas apenas no segundo trimestre deste ano. Até o final de junho, o banco contava com 92.474 funcionários.

Além da queda na mão de obra, a empresa fechou 344 agências e 17 postos de atendimento bancário, desde junho de 2019.

De acordo com o membro da CEEB e diretor do Sindicato, Fábio Ledo, o Banco do Brasil não deu resposta sobre a demanda apresentada pela Comissão. No entanto, sinalizou a intenção de renovar a cláusula 57 do acordo coletivo sobre a realização de mesas permanentes. Entre os temas de discussão estão teletrabalho, escritórios digitais, bancos incorporados e saúde.

## BNB negocia hoje

O **CALENÁRIO** de negociações específicas no Banco do Nordeste está definido e o primeiro encontro acontece hoje, das 10h às 13h, por videoconferência.

A segunda rodada acontece na sexta-feira, das 15h às 18h. A terceira está marcada para 19 de agosto e a quarta será no dia 26. A Comissão dos Funcionários do BNB espera até lá construir uma proposta que garanta os direitos dos bancários.

## Transações escusas no BB vão para o MPF

A **FRENTE** Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos pediu a responsabilização criminal do ex-presidente do BB, Rubem Novaes, pelo prejuízo financeiro que a empresa teve enquanto esteve à frente da instituição financeira. A ação foi protocolada no MPF (Ministério Público Federal).

O maior escândalo está na venda de uma carteira de crédito do BB ao BTG Pactual, por apenas R\$ 371 milhões, quando o valor estimado era de R\$ 2,9 bilhões. Importante lembrar que o ministro da Economia, Paulo Guedes, foi um dos fundadores do BTG e mantém uma relação estreita com o banco até hoje.

A suspeita é de que tenha ocorrido interesses na venda da carteira de crédito. Por isso, a ação pede a suspensão imediata da transação comercial. Vale lembrar que o próprio conglomerado do BB possui a empresa Ativos S.A que tem obtido taxas de retorno e sucesso da ordem de 23%, segundo o balanço de 2019. Então, não há razoabilidade para ter alienado uma carteira de crédito por 12,8% do valor estimado.

Ainda de acordo com o balanço BB, a Ativos S.A. encerrou 2019 com lucro líquido de R\$ 210 milhões, crescimento de R\$ 76 milhões em relação a 2018.



Ministério Público Federal deve investigar a venda de crédito do Banco do Brasil ao BTG Pactual

# Em meio à pandemia, lucro de R\$ 28,4 bi

Apesar dos cofres cheios, seguem as demissões e fechamento de agências

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SETOR financeiro destoa dos demais. Em meio à pandemia de Covid-19, os quatro maiores bancos do Brasil – Bradesco, Itaú, Santander e BB – lucraram R\$ 28,4 bilhões no primeiro semestre de 2020. Mas, com a ajuda do governo Bolsonaro fica fácil. Mesmo sem precisar, as empresas receberam R\$ 1,2 trilhão como “socorro”.

O lucro bilionário não impede as demissões, apesar do compromisso firmado com o movimento sindical. O Santander foi o que mais demitiu no período da pandemia, embora tenha obtido resultado de quase R\$ 6

bilhões em seis meses. Em um ano, o banco eliminou 2.564 postos de trabalho, sendo 844 no segundo trimestre. Além disso, encerrou as atividades em 93 agências em um ano. Entre março e junho, foram 50.

Com lucratividade de R\$ 7,626 bilhões nos primeiros seis meses do ano, o Bradesco fechou 2.411 vagas em 12 meses e encerrou as atividades de 414 agências. No período afetado pela pandemia, segundo trimestre, foram cortados 447 empregos e 233 unidades.

No primeiro semestre, o Itaú lucrou R\$ 8,1 bilhões, mas desligou 818 funcionários em um ano. Ficou com saldo positivo de 2.236 vagas no trimestre, porque, desse total, 1.448 funcionários da empresa de tecnologia passaram a compor o quadro do banco. Também fechou agências. Foram 177 unidades em 12 meses.

O BB obteve lucro de R\$ 6,7 bilhões no semestre. Em 12 meses, encerrou as atividades em 3.694 postos, 283 no segundo trimestre.

## Pela vida, emprego e contra Bolsonaro

SÃO mais de 100 mil mortes pela Covid-19 e o presidente Jair Bolsonaro insiste em minimizar a gravidade da pandemia no país, ao invés de tomar medidas para conter o coronavírus e proteger os brasileiros. Em defesa da vida, as centrais sindicais chamaram atenção para o descaso do governo com atos por todo o Brasil, na sexta-feira, Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e dos Empregos.

Em Salvador, o local escolhido foi o Farol da Barra. Logo cedo, trabalhadores realizaram o ato promovido pela CTB e demais centrais, respeitando todas as regras de distanciamento. Colocaram cruzeiros e faixas no local e em avenidas da capital baiana como símbolo das milhares de vítimas da Covid-19. Os bancários também protestaram e ficaram 100 minutos sem vender produtos.

PORTAL CTB



Protestos pelo Brasil contra o governo genocida



## Política de proteção florestal desastrosa do governo federal

O DESCASO do governo Bolsonaro com o meio ambiente é escandaloso. A LOA (Lei Orçamentária Anual) destinou R\$ 35,5 milhões para serem usados na prevenção e controle de incêndios florestais. Mas, até o momento somente R\$ 6,8 milhões foram destinados pelo Ibama ao combate das queimadas.

O pouco investimento acontece diante do registro de incêndios criminosos recorde na Amazônia e no Pantanal. Tem mais, o valor é muito inferior ao registrado na série histórica.

No ano passado, o Ibama investiu 85,5% dos mais de R\$ 44 milhões previstos. Em 2016, foram destinados 90,1% dos R\$ 43,89 milhões reservados para o combate às queimadas em áreas federais.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

**MAIS ANTÍDOTO** O monstro está crescendo e a passividade de quem deve impedir o deixa mais forte e ousado. É um equívoco pensar em domá-lo. A desobediência do ministro da Justiça, André Mendonça, ao STF é gravíssima, pois despreza a autoridade do Judiciário. Não pode haver contemporização com o neofascismo, que se sustenta no arbítrio e na violência. O antídoto é a lei.

**À VISTA** Insistentes tentativas de Bolsonaro em fechar o Supremo ou, no mínimo, domesticá-lo, dossiê contra os antifascistas (inacreditável!), desafio do ministro da Justiça ao STF, criação de um núcleo na Abin para espionar inimigos, formação de grupos de apoio e ação dentro das PMs. Sinais claros da robustez do neofascismo, que se ampara no Estado policial.

**NINGUÉM FOGE** O recente boche de Bolsonaro justamente quando a pandemia acumulava 100 mil mortos no Brasil - “vamos tocar a vida” -, no rastro de outras absurdas declarações como “não sou cozeiro”, “e daí?”, “todo dia morre gente”, reafirma o genocídio e coloca todos os apoiadores do governo como comparsas. Pessoas e instituições. A história está registrando tudo.

**BEM MAL** Como ficou claro, o pesquisador da Fiocruz Guilherme Franco Netto, preso com o secretário de Transportes de São Paulo, não tem culpa no cartório. E quem vai pagar pelo estrago moral, social, psicológico? Quem mandou prender foi o juiz Marcelo Bretas, da Lava Jato do Rio, acusado de receber indevidamente auxílio-moradia, apesar de falar tanto em “homem de bem”.

**É FUNDAMENTAL** Um passo importante que o STF pode dar para conter o avanço do neofascismo, seja de linha bolsonarista ou lavajatista, é julgar logo o recurso da defesa de Lula e reconhecer a suspeição de Moro. Mais ainda, anular todas as decisões arbitrárias da Lava Jato. Será uma ajuda considerável à reconquista do Estado democrático de direito no Brasil.